

## VISÃO DO CORREIO

# Modelo de escola cívico-militar pode levar a exclusões

Em uma guerra judicial que dura meses, o governo de São Paulo planeja iniciar a contratação de militares da reserva para trabalhar em escolas cívico-militares a partir do mês que vem. O projeto que se estende em caráter estadual e municipal em boa parte do Brasil agora se torna política pública também no principal estado do país em termos populacionais e econômicos.

Especialistas, porém, apontam para diversos problemas das escolas cívico-militares — entre eles, alguns flagrantes já no contracheque. Segundo o Sindicato dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo (Apeoesp), o salário dos policiais militares aposentados nessas unidades será de R\$ 6.034 para 40 horas de trabalho semanais, enquanto agentes escolares na rede estadual ganham no máximo R\$ 1.650 cumprindo a mesma carga horária.

A proposta também precisa ser questionada em seu cerne: por que agentes de segurança pública precisam ser responsáveis pela educação quando o contrário não acontece? Seria razoável um professor no comando de batalhão especializado, por exemplo?

Além do mais, estudiosos alertam que escolas cívico-militares andam na contramão do básico da pedagogia e do ensino público: manter portas abertas para permitir a educação de todos, de maneira igualitária, sem preconceitos. Se há uma padronização, até mesmo com a dispensa de estudantes que não alcançam determinados índices, a escola

deixa de cumprir seu papel número um: o de evitar a segregação social.

Segundo a professora da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília (UnB) Catarina de Almeida Santos, até mesmo o uniforme adotado pelas escolas cívico-militares segrega a população estudantil, já que boa parte dos itens obrigatórios não é fornecida pelo poder público. A sociedade brasileira, em hipótese alguma, deve financiar políticas públicas que atendem apenas a uma parcela da população. Se um projeto é público, ele deve partir, em primeiro lugar, da universalização do acesso ao mesmo.

Quem defende a criação dessas unidades escolares alega que os estudantes têm rendimento melhor nos espaços geridos por militares do que em escolas convencionais. Alguns pontos, no entanto, precisam ser problematizados. Como essas escolas são criadas geralmente por gestores alinhados às forças de segurança, é esperado que recebam maiores investimentos em infraestrutura, por exemplo. O mesmo vale para a já abordada questão salarial.

A iniciativa dos governadores em busca de uma melhor educação sempre é válida. Mais do que isso: extremamente necessária em um país que ainda peca na formação das novas gerações. Mas educação se faz com educadores. Assim como segurança pública se faz com pessoal treinado e preparado para executar suas funções. É melhor que cada um atue conforme suas qualificações técnicas.



## » Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.  
» E-mail: [sredat.df@dabr.com.br](mailto:sredat.df@dabr.com.br)

### Chantagem

É profundamente preocupante testemunhar parte da sociedade brasileira normalizar a ideia de um chefe de Estado estrangeiro exercer chantagem aberta contra o Brasil, como se fôssemos uma nação submissa. Nossa República é fundada na soberania popular e na harmonia entre os Poderes Executivo, Legislativo e Judiciário, que são independentes e autônomos. Diante disso, é irrazoável e perigoso aceitar que o presidente de qualquer outra nação exija que o chefe do Executivo brasileiro interfira em decisões soberanas do Judiciário. É ainda mais alarmante que alguns brasileiros não apenas compactuam com essa subserviência, mas também venerem símbolos estrangeiros em detrimento dos nacionais, apoiando ativamente medidas que sabotam a nossa economia. A imposição de taxações exorbitantes de 50% ou mais sobre setores estratégicos, como agronegócio, aço e celulose, é um exemplo claro de política hostil, que merece repúdio e não endosso.

» **Gilberto P. Tiriba**  
Santos (SP)

### O troco

A deputada Carla Zambelli, condenada a 10 anos de prisão pelo Supremo, bateu asas e voou para Itália, refúgio seguro em terra de Cesare Battisti. O terrorista, décadas atrás, adotou o mesmo truque: fugiu da cadeia e veio tomar chope nas praias cariocas. No mesmo diapasão, 30 anos antes, Ronald Biggs, o ladrão do trem pagador, também deu no pé: escapou da cela inglesa para virar atração turística em Copacabana, bronzeando desculpas e distribuindo autógrafos. Enquanto isso, o povo paga o visto. Battisti, protegido do Lula — diz a inteligência artificial — viveu no Brasil por cerca de 15 anos. Em uma de suas andanças pela Bolívia, foi agarrado pela Interpol e levado para o xilindró italiano, onde cumpre pena até hoje. Perguntado por que viveu tanto tempo livre no Brasil, riu e disse: "Não me escondia, estava sendo monitorado, disse que era inocente e Lula acreditou". Com o escândalo na mídia, Lula teria pedido desculpas à família das vítimas, como se um pedido de

desculpas apagasse o avassalador efeito da impunidade. Agora, com Zambelli, a justiça italiana é que dá o troco na mesma moeda. Note-se que nossa democracia camaleão desde priscas eras.

» **Pedro Cassimiro**  
Jardim Botânico

### Previsão

O carrancudo ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Alexandre de Moraes foi taxativo em entrevista ao famoso e respeitado jornal americano *The Washington Post* a respeito do futuro do réu Jair Bolsonaro no julgamento na Suprema Corte, marcado para começar em 2 de setembro. O ministro afirmou: "Não existe possibilidade de recuar um milímetro. Faremos o que é certo". Nessa linha, recordo o que escrevi, nas redes sociais, em 19 de julho: "Moraes não cederá, porque ministro do Supremo não erra. Nada indica que ministros do STF cederão aos caprichos de Trump". Argumentei no mesmo texto: "Moraes tem consciência, com base nos autos, contra Bolsonaro e o filho fujão que, antes de tudo, é preciso salientar para fariseus que a soberania brasileira é intocável e precisa ser respeitada". Continuei escrevendo. Desta feita, dia 1º de agosto: "Trump é o maior e mais poderoso amigo do contra da família Bolsonaro".

» **Vicente Limongi Netto**  
Asa Sul

### Mais Médicos

Moro em uma cidade com 500 mil habitantes no Sul do país. Foram contratados cinco médicos do Programa Mais Médicos para unidades de saúde, para as cidades vizinhas menores também. Temos uma universidade pública com curso conceituado de medicina, fora outras faculdades privadas. Ainda assim, não tem médicos suficientes, pois muitos não querem atuar no serviço público. Imagine nos lugares mais distantes, sem infraestrutura. Então, o programa é necessário.

» **Neiva Mello**  
Londrina (PR)

## Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Literalmente: os estacionamentos pagos na Rodoviária estão ficando show de bola.

**Vital Ramos de V. Júnior** — Jardim Botânico

Alguém tem que lembrar ao Trump que ele foi eleito presidente dos EUA.

Rússia, Ucrânia, Síria, Israel, Irã, Iraque, Faixa de Gaza, Brasil, viraram puxadinhos dos Estados Unidos.

**Abraão F. do Nascimento** — Águas Claras

A criatura é um poço de arrogância.

Humilha, oprime, semeia discórdia a cada fala e por onde passa. E tem a desfaçatez de pleitear o Prêmio Nobel da Paz! Sim, estou falando do Trump!

**Pacelli M. Zahler** — Sudoeste

Zambelli decepcionada. Não conseguiu as regalias sonhadas, por ter dupla cidadania.

Segue atrás das grades, na Itália, de onde nunca deverá sair, como recomenda o bom senso.

**Heloísa Almeida** — Jardim Botânico

Poderia ser contra Lula e seu governo, mas jamais aceitaria a sórdida chantagem de Donald Trump contra o meu país.

**Edywaldo Vieira** — Sobradinho

Negócio da China? Não, negócio do Brasil mesmo — só que, como sempre, com o lucro ficando lá fora e o prejuízo ficando aqui dentro.

**Marcus Aurelio de Carvalho** — Santos (SP)

Neymar só sabe cair, chorar! Já deu! Já era! Acabou! Ainda insistem nesse cara!

**Silva Francie** — Brasília

Não existe Seleção Brasileira sem Neymar! Quem entende de futebol sabe disso!

**Luciano Lima** — Brasília



**RODRIGO CRAVEIRO**

[rodrigo.craveiro@gmail.com](mailto:rodrigo.craveiro@gmail.com)

## Todos nós somos um só

Estou a pouco mais de um mês de completar 50 anos. A data, considerada simbólica por muitas pessoas, me faz refletir sobre um tanto de coisas. Na permanência da vida; na importância de externar — e viver com intensidade — o amor; na necessidade de priorizar o que realmente nos significa: o estar presente com quem amamos. Também honrar aqueles de nós que partiram. Não sei se tiveram a felicidade de fazer uma constelação familiar. A base desse processo terapêutico é a honra aos antepassados. No mesmo mês em que inteiro 50 anos, completa-se um ano do adeus à minha avó Terezinha, em uma manhã de terça-feira, 3 de setembro. daquelas pessoas lindas, que se doavam à família e era símbolo de força, fé e resiliência.

Honro sua memória. Guardo as melhores lembranças dela. Era a vó Terezinha quem tinha o costume de passear comigo e com meu irmão gêmeo de ônibus, quando crianças. Como se estivesse nos preparando para a jornada maior: a da vida. Quem fazia o melhor biscoito de queijo, a melhor rosquinha com goiabada e quem tinha o conselho exato das horas exatas. Quem adorava preparar uma costela a olho, a carne cozida com banana da terra, batata e couve, porque sabia que era o prato favorito de todos os netos.

Honro os almoços em família, o clima de harmonia que minha avó irradiava e contagiava a todos. A devoção por Santo Expedito e a profunda admiração pelo papa Francisco — chegou a chorar ao

telefone, quando lhe contei, do Marrocos, que havia apertado a mão do líder católico argentino. Ela tinha um senso incrível de doação. Minha avó se preocupava com todos, antes dela. Mais do que isso: sofria com o sofrimento do próximo como se dela fosse.

Dia desses, vi uma citação em uma série que me emocionou: nossos entes queridos, depois que fazem a passagem, tornam-se átomos e se fundem eternamente a nós. Sinto a presença de meus avós quase que diariamente. Nas memórias dos conselhos, no sorriso aberto e no amor indescritível pela família. Tenho a certeza de que, um dia, estaremos juntos no plano espiritual. Que a distância é puramente passageira.

Honrar os nossos pais, avós, bisavós, os nossos antepassados, é honrar a nossa história e o que nos tornamos. Somos uma somatória de nossos entes queridos, um continuar de seus legados. Bert Hellinger, o pai da constelação familiar, disse certa vez que "a Alma Maior se move em apenas uma direção, que é unir aquilo que foi separado". Creio que essa Alma Maior seja a força do amor, não sucumbe à morte. É ela que nos mantém coesos, unidos, mesmo perante a separação física. Tenho gratidão pelo que meus pais e meus avós me ensinaram. Sobretudo pela oportunidade maravilhosa de ter sido filho de Nelson e Leomara e neto de Wilson, Nelson, Terezinha e Nircia. Carrego cada um deles no peito. E sinto que, no fundo, todos somos um.

## CORREIO BRAZILIENSE

"Na quarta parte nova os campos ara  
E se mais mundo houera, lá chegará"  
Camões, e, VII e 14

**GUILHERME AUGUSTO MACHADO**  
Presidente

**Leonardo Guilherme Lourenço Moisés**  
Vice-Presidente executivo

**Ana Dubeux**  
Diretora de Redação

### VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00

### Assine

(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp

\*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991 58.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

### Anúncio

**Publicidade:** (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp  
**Publicidade legal:** (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp  
**Classificados:** (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

### ASSINATURAS\*

SEG a DOM

R\$ 1.187,88

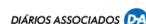
360 EDIÇÕES

(promocional)

S.A. CORREIO BRAZILIENSE — Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>  
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A. Press. Tel: (61) 3214-1131



D.A. Press Multimídia  
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:  
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF; de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:  
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/  
sábados, das 14h às 21h; domingos e feriados, das 15h às 22h.  
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.  
E-mail: [dapress@dabr.com.br](mailto:dapress@dabr.com.br) Site: [www.uuadapress.com.br](http://www.uuadapress.com.br)